

O que faz o débito crescer

Dados da Associação Nacional dos Executivos em Finanças (Anefac) mostram que de janeiro de 1995 a maio de 2002 a dívida pública interna cresceu R\$ 527,87 bilhões. Durante o Plano Real, passou de R\$ 153,16 bilhões para R\$ 784,06 bilhões.

Na avaliação de Miguel Ribeiro, vice-presidente da entidade, este crescimento é resultado da política de juros altos mantida pelo governo para atrair investidores externos e controlar a inflação. Para conter a escalada da dívida, o governo iniciou em 1999 uma política de obtenção de superávits primários (economia de receitas para o pagamento de juros) baseada na elevação de impostos. Com isso, conseguiu diminuir em R\$ 143,19 bilhões a dívida.

O governo conseguiu aba-

ter mais outros R\$ 63,62 bilhões da dívida nos últimos anos graças ao programa de privatizações. As receitas obtidas com a venda de estatais foram destinadas, quase que exclusivamente para pagamento de parte da dívida, garante o vice-presidente da Anefac.

Nos últimos tempos, o governo tem feito a rolagem da dívida (trocando títulos públicos de curto pelos de longo prazo no mercado), mas os agentes financeiros não estão aceitando por causa da desconfiança sobre a situação política e econômica do País. Eles temem não receber do governo com a rolagem.

Miguel Ribeiro explica

que o grande problema é a composição da dívida pública brasileira, que tem juros altos (21% ao ano) e vencimentos a curto prazo (em média 30 meses). Em países desenvolvidos, como os Es-

tados Unidos, os juros anuais não ultrapassam 4% e o vencimento varia entre 15 a 30 anos, o que garante mais tranquilidade aos governos daqueles países.

Além disto, 40,67% da nossa dívida é corrigida pela variação cambial e outros 41,27% pela taxa de juros selic (que serve de referência para o mercado financeiro). Isso faz com que o bolo da dívida continue crescendo.

40,67%

da nossa dívida é
corrigida pela
variação cambial
